

## UM ESTUDO DO PERFIL ECONÔMICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, TOMADORES DE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS OU FINANCEIRAS

*Jéssica da Costa Marinoni, Rodrigo Resende Ramos, Cristiano Souza Marins, Erik da  
Silva Oliveira, Eneas Gomes Rosa*

---

### RESUMO

MARIONI, J.; RAMOS, R.R.; MARINS, C.S.; OLIVEIRA, E.S.; ROSA, E.G. Um estudo do perfil econômico dos servidores públicos municipais de Campos dos Goytacazes, tomadores de empréstimo consignado em instituições bancárias ou financeiras. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.12, n.36, p. 35-54, 2022.

O objetivo desse trabalho é investigar as necessidades de busca do empréstimo consignado por um servidor público municipal, visto a estabilidade de emprego e as garantias estatutárias, e mostrar como se dá o processo de tomada de um empréstimo consignado, que tem taxas mais baixas pelo fato de ser descontado na folha de pagamento, reduzindo o risco de inadimplência. Buscando ainda investigar como os indivíduos tomam suas decisões de aquisição desse tipo de crédito, pontuando como o planejamento financeiro é importante ou não importante, para verificar se esse dinheiro é empregado de maneira eficiente e de forma a melhorar a vida dos indivíduos, não trazendo prejuízos ou dificuldades financeiras futuras. Nesta linha de pensamento este estudo limita-se aos servidores públicos municipais inativos do legislativo do município de Campos dos Goytacazes – RJ, tendo em vista a disponibilidade das informações no portal

da transparência. A metodologia aplicada é com base em análise qualitativa de questionários aplicados durante o 2º (segundo) semestre de 2018, para comparação à retenção de consignação de folha de pagamentos publicada mensalmente no portal da transparência do órgão público. Contudo, objetivou-se investigar se existe algum tipo de planejamento financeiro por parte do ex-servidor e em qual nível de comprometimento de recursos econômicos, desta categoria, está empenhada com dívida com empréstimos. Após análise pode-se observar que os servidores inativos, em sua maioria, não fazem planejamento financeiro e boa parte deles tem sua margem consignatária completamente comprometida, por prazo considerado amplo.

**Palavras-chave:** crédito consignado; servidor inativo; endividamento e consumo.

---

**A STUDY OF THE ECONOMIC PROFILE OF MUNICIPAL CIVIL SERVANTS IN  
CAMPOS DOS GOYTACAZES, BORROWERS OF CONSIGNED LOANS IN  
BANKING OR FINANCIAL INSTITUTIONS**

*Jéssica da Costa Marinoni, Rodrigo Resende Ramos, Cristiano Souza Marins, Erik da  
Silva Oliveira, Eneas Gomes Rosa*

---

**ABSTRACT**

MARIONI, J.; RAMOS, R.R.; MARINS, C.S.; OLIVEIRA, E.S.; ROSE, E.G. A study of the economic profile of municipal public servants in Campos dos Goytacazes, borrowers of consigned loans in banking or financial institutions. **Online Perspectives: Applied Human & Social**, v.12 , n.36 , p. 35-54, 2022.

The objective of this work is to investigate the need to search for a payroll loan by a municipal public servant, given the job stability and statutory guarantees, and show how the process of taking a payroll loan takes place, which has lower rates due to the fact to be deducted from the payroll, reducing the risk of default. Also seeking to investigate how individuals make their decisions regarding the acquisition of this type of credit, pointing out how important financial planning is or not, to verify whether this money is used efficiently and in order to improve the lives of individuals, without causing losses. or future financial difficulties. In this line of thought this study is limited to inactive municipal civil servants of the legislature in the municipality of Campos dos Goytacazes - RJ, in view of the availability of

information on the transparency portal. The applied methodology is based on a qualitative analysis of questionnaires applied during the 2nd (second) semester of 2018, to compare the retention of payroll consignment published monthly on the public agency's transparency portal. However, the objective was to investigate whether there is any type of financial planning on the part of the former servant and at what level of commitment of economic resources, in this category, he is committed to debt with loans. After analysis, it can be observed that the majority of inactive employees do not do financial planning and a good part of them has their consignment margin completely compromised, for a period considered broad.

**Keywords:** payroll loans; inactive server; indebtedness and consumption..

---

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, há um crescimento vertiginoso do segmento de empréstimos consignados, principalmente para idosos aposentados e pensionistas. Segundo Duarte e Campos (2014), as empresas (instituições financeiras e de crédito) fazem uso de estratégias de marketing agressivas para promover a adesão das pessoas. Principalmente, atrelando rapidez, facilidade e simplicidade ao processo de concessão de crédito. Ainda segundo Duarte e Campos (2014), esse processo é nocivo e acaba corroendo a renda familiar, pois se por um lado permite o acesso a produtos ofertados pela sociedade, ao mesmo tempo provoca a exclusão social, principalmente dos mais pobres. A margem consignada pode atingir até 30% da renda familiar, que fica comprometida até que o empréstimo seja quitado. Em alguns casos, os aposentados e pensionistas utilizam desse artifício para pagar dívidas ou como plano de contingência. Com as recentes crises econômicas, como a 2014 e a atual provocada pela pandemia, acabam levando as pessoas a utilizarem o empréstimo consignado como uma forma de complementar a renda familiar. De acordo com Redmond (2001, p.575), os limites máximos do consumo são determinados pelos recursos financeiros, especialmente pela renda da unidade familiar, suas poupanças e suas dívidas. Com a renda comprometida com o empréstimo consignado a qualidade de vida acaba diminuindo e, sem um planejamento financeiro, os aposentados e pensionistas acabam recorrendo aos empréstimos toda vez que surge uma necessidade, criando um ciclo vicioso. Segundo Duarte e Campos (2014), as pessoas que mais recorrem aos empréstimos consignados são as mais pobres. Corroborando Mota (2012, p.3) destaca que os efeitos resultantes de uma crise atingem de maneira diferente as classes dos trabalhadores e a dos capitalistas. Segundo a mesma, “[...] para os capitalistas, trata-se do seu poder ameaçado; para os trabalhadores, da submissão intensificada”. Na visão desta a classe trabalhadora tem que lidar com a ameaça de desemprego, dos baixos salários, entre outras coisas.

De fato, período e momento de crise aparenta afetar mais a população assalariada ou aquelas pessoas que já integram o grupo de indivíduos que vivem abaixo da linha da pobreza, tais grupos se deparam com a maior cominação a restringirem seu consumo, para poderem se adequar ao novo padrão de vida que a nova realidade impõe aos mesmos. Desta maneira, este trabalho concentra-se na busca de identificar os possíveis motivos que levam indivíduos assalariados com estabilidade de recebimentos de recursos, a buscarem opções de créditos consignados e se os mesmos fazem algum tipo de planejamento financeiro. Nesta linha de pensamento para o estudo e pesquisa desta proposta de investigação, limitar-se-á aos servidores públicos municipais inativos do legislativo município de Campos dos Goytacazes – RJ.

Esse trabalho será dividido em três seções, na primeira será apresentada uma breve introdução sobre o tema. Na segunda seção, serão apresentados os aspectos metodológicos e, na terceira serão apresentados os resultados da pesquisa. E, por fim, na última seção serão apresentadas as considerações finais.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho utilizou-se uma pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de uma entrevista com os representantes das instituições financeiras com o objetivo de captar a sua percepção em relação ao planejamento financeiro dos tomadores de empréstimos bancários.

E a natureza quantitativa, segundo Vieira (1996), se caracteriza pela utilização de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como também no tratamento dos dados, e que tem como intuito medir relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente estabelecidas. Busca medir e quantificar os resultados da observação, elaborando-os em dados estatísticos.

Pode-se assim dizer que o método quantitativo, de acordo com Zanella (2011), se atenta com representatividade numérica, ou seja, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tendo assim o objetivo de interesse de generalizar os dados a respeito de uma população, nesta investigação foi utilizado todo conjunto populacional, isto é 100% dos servidores inativos da conjuntura legislativa.

Segundo Zanella (2011), com certa frequência notam-se análises quantitativas como fundamento de análises qualitativas. Para Vieira (1996, p. 66), “o raciocínio e a argumentação na análise qualitativa são baseados na variedade de técnicas usadas no modo qualitativo.” O autor argumenta “que é essencial se conceituar o método qualitativo e o método quantitativo não como uma dicotomia, mas um *continuum*, como um método misto, representando um ponto intermediário da escala”.

O questionário é uma técnica de coleta de dados composta por uma série ordenada de perguntas descritivas, como renda, idade, escolaridade, profissão e outros, perguntas comportamentais, padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros, e perguntas preferenciais como a opinião e avaliação de alguma condição ou circunstância. Esse método permite atingir um grande número de pessoas, assim com uma área geográfica ampla, já que pode ser aplicado de diversas formas, como, por exemplo, ser enviado pelo correio e até mesmo por e-mail. Outra vantagem apresentada pela técnica é anonimato das respostas e a conseqüente liberdade do indivíduo que responde expor sua opinião dentro da sua disponibilidade de tempo. Além do fato dele ser igual para todos os respondentes, garantindo uniformidade nas perguntas e também nas respostas (GIL, 2007; RICHARDSON et al., 2007).

Sendo assim, esta pesquisa será classificada como quali-quantitativa, em seu universo, que utilizará de um questionário, conforme é apresentado no apêndice, aplicado a 100% dos servidores inativos do legislativo do municípios de Campos dos Goytacazes, correspondente a 75 servidores inativos, sendo que 39 (trinta e nove) servidores responderam ao questionário, para o recolhimento dos dados. E pela realização da entrevista junto aos representantes das instituições financeiras.

Para este estudo houve a tentativa de pesquisar a população (77 servidores), de modo óbvio o objetivo desta investigação seria uma exatidão superior se fosse analisado o grupo por inteiro, neste caso toda população. No entanto, não foi possível, pois 38 servidores não foram localizados ou recusaram se a participar da pesquisa

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. A conscientização da população é necessária e o planejamento financeiro pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente. Autores como Vitt (2004),

acreditam que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções.

De acordo com Cerbassi (2004), o indivíduo nem sempre toma decisões de acordo com sua necessidade, e na maioria das vezes essas decisões são afetadas pelo hábito de comprar no impulso ou por influência de outros fatores, como por exemplo a influência das campanhas publicitárias, influência da família, problemas de saúde etc., o que acaba resultando em uma escolha não saudável.

### 3.1. Perfil Dos Respondentes

O estudo em questão foi desenvolvido através da aplicação de questionários aos servidores públicos inativos do município de Campos dos Goytacazes. A aplicação dos questionários foi realizada aleatoriamente com indivíduos selecionadas pelo critério de acessibilidade e conveniência.

Na aplicação dessa pesquisa buscou-se identificar o(s) motivo(s) que levaram a esses indivíduos a fazerem um empréstimo consignado. E se os mesmos possuem algum conhecimento sobre planejamento financeiro, buscando verificar se estes fazem algum tipo de planejamento financeiro para tomar um empréstimo consignado.

Dos 39 entrevistados, 51,28% são do sexo masculino, enquanto 48,72% são do sexo feminino, todos aposentados ou pensionistas. No que se refere à faixa etária dos respondentes, observa-se na tabela 1, que houve uma diversidade nas repostas. A maioria deles possui idade entre 61 e 65 anos, representando 20,51%, tendo 76,93% dos entrevistados a idade entre 51 e 75 anos. Com o aumento da idade, há o aumento de suscetibilidades a doenças físicas e mentais o que pode levar a tomadada de empréstimo para tratamento ou compra de medicamentos (MOREY et al., 2022). E ainda sofrem as pressões exercidas pelos familiares para que tomem esses empréstimos com taxas menores, pelo baixo risco de inadimplência devido ao desconto em folha, comprometendo e diminuindo a renda podendo levar ao endividamento (TONIN e HOFFMANN, 2015).

**Tabela 1:** Faixa Etária dos Respondentes

Idade	Qtde.	Freq.
<b>Menor ou igual a 50 anos</b>	3	7,69%
<b>Entre 51 e 55 anos</b>	4	10,26%
<b>Entre 56 e 60 anos</b>	6	15,38%
<b>Entre 61 e 65 anos</b>	8	20,51%
<b>Entre 66 e 70 anos</b>	7	17,95%
<b>Entre 71 e 75 anos</b>	5	12,82%
<b>Entre 76 e 80 anos</b>	2	5,13%
<b>Entre 81 e 85 anos</b>	1	2,56%
<b>Não Resposta</b>	3	7,69%
Total OBS.	39	100%

Observou-se de acordo com o questionário que o estado civil predominante foi aquele identificado como outros (51,28%), podendo ser viúvo ou separado, 10,26% declararam ser solteiros e 38,46%, casados. E que a maior parte dos entrevistados possui casa própria (84,62%) e apenas uma pequena parte não possui (12,82%) e 2,56% não responderam.

No tangente ao grau de escolaridade houve pluralidade, a maior parte dos entrevistados, representando 48,72%, possui ensino médio incompleto. Uma parte considerável dos entrevistados também disse possuir o ensino fundamental completo (15,38%) e outra parte significativa afirma possuir o ensino superior completo (15,38%), como se pode observar na tabela 2. Para Ponchio (2006) e Flores et al (2012), os indivíduos com menores graus de escolaridade tendem a ser mais susceptíveis a tomar empréstimos e ao endividamento. Cabe salientar que não é interesse desta pesquisa provar isto, mas vale ressaltar que, quanto ao grau de escolaridade, a maior parte dos entrevistados possui o ensino médio incompleto.

**Tabela 2:** Grau de Escolaridade

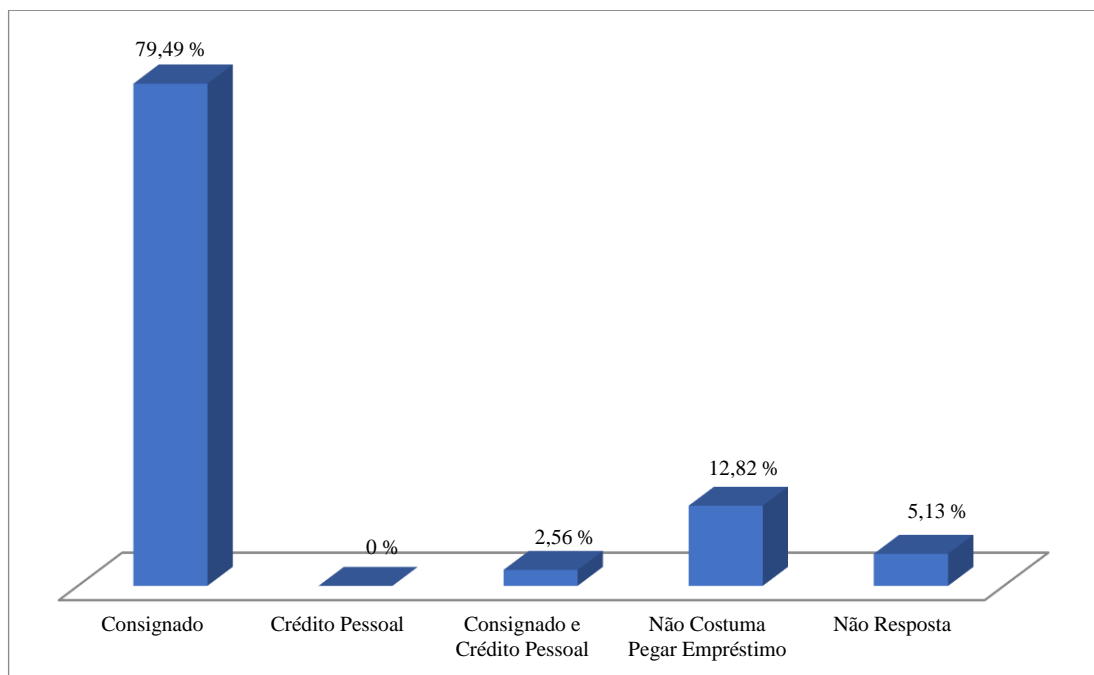
Grau de Escolaridade	Qtde.	Freq.
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	4	10,26 %
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	6	15,38%
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	9	23,08%
<b>Ensino Médio Completo</b>	3	7,69%
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	5	12,82%
<b>Ensino Superior Completo</b>	6	15,38%
<b>Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado</b>	2	5,13%
<b>Não Resposta</b>	4	10,26%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Quando questionados a respeito de possuir Cartão de Crédito e Cheque Especial 48,717% dos entrevistados afirmaram possuir cartão de crédito e 10,26% disse possuir os dois produtos, vide tabela 3.

**Tabela 3:** Produtos Bancários

Possui Cartão de Crédito ou Cheque Especial	Qtde.	Freq.
<b>Cartão de Crédito</b>	19	48,72%
<b>Cheque Especial</b>	0	0%
<b>Cartão e Cheque</b>	4	10,26%
<b>Não Resposta</b>	16	41,03%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

A figura 1 apresenta as modalidades de empréstimos que os entrevistados preferem optar.



**Figura 1:** Modalidade de empréstimos que os entrevistados escolhem

Quando perguntados sobre o tipo de empréstimo que costumam pegar, a maior parte deles respondeu ser o Empréstimo Consignado, 79,49% (Figura 1). E 33,33% dos entrevistados afirmaram que os motivos foram diversos, como custear os estudos dos filhos ou tratamentos de saúde, mas 25,64% dos indivíduos disseram tomar esse tipo de empréstimo para adquirir algum bem (casas, carros etc.) e 15,38% respondeu que para pagar dívidas pré-existentes. A tabela 4 apresenta os motivos que levaram aos entrevistados a fazer empréstimos.

**Tabela 4:** Motivos pelos quais os entrevistados costumam pegar empréstimo

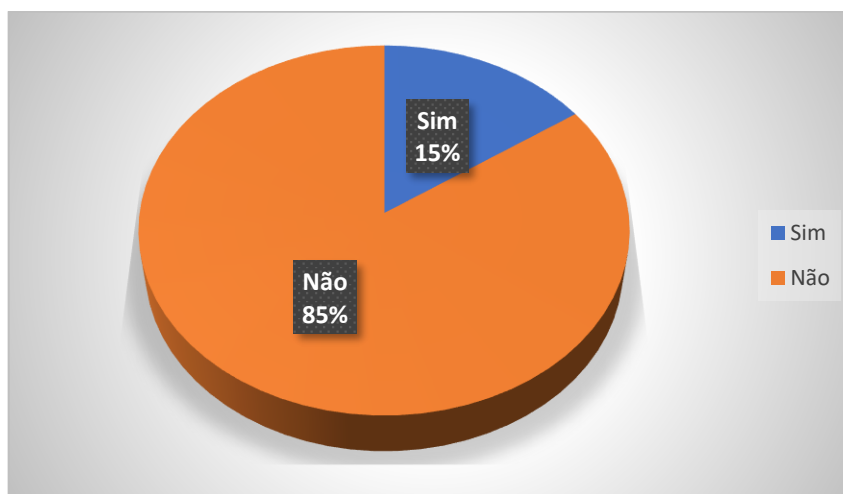
Motivo	Qtde.	Freq.
Pagar Dívidas	6	15,38%
Adquirir Algum Bem	10	25,64%
Outros	13	33,33%
Pagar Dívida e Adquirir Algum Bem	4	10,26%
Pagar Dívidas e Outros	6	15,38%
Total	39	100%

Um aspecto importante abordado no questionário foi a quantidade de meses que costumam parcelar aqueles empréstimos adquiridos, a maior para dos entrevistados (82,05%) afirmou que acima de 49 meses, conforme a tabela abaixo.

**Tabela 5:** Quantidade de meses que costumam parcelar os empréstimos

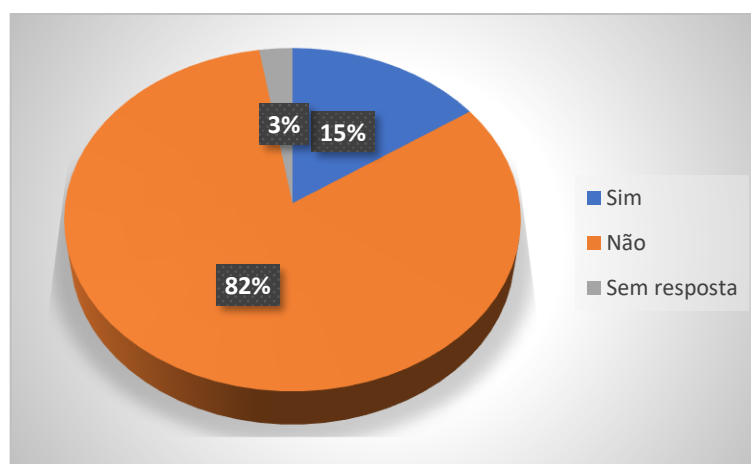
Quantidade de Meses	Qtde.	Freq.
Entre 1 e 5 meses	1	2,56%
Entre 6 e 12 meses	2	5,13%
Entre 13 e 24 meses	1	2,56%
Entre 25 e 36 meses	2	5,13%
Entre 37 e 48 meses	1	2,56%
Acima de 49 meses	32	82,05%
Total	39	100%

No tocante ao planejamento financeiro, os indivíduos foram indagados sobre possuírem ou não algum conhecimento sobre planejamento financeiro e se faziam algum tipo de planejamento para tomar um empréstimo (Figura 2).



**Figura 2:** Conhecimento sobre planejamento financeiro

Como resposta, 84,62% dos entrevistados afirmaram não possuir conhecimentos sobre planejamento financeiro e 82,05% afirmaram não fazer nenhum tipo de planejamento financeiro antes de adquirir um empréstimo (figura 3).



**Figura 3:** Faz algum tipo de planejamento financeiro?

Como aqueles que responderam ao questionário já tinham, em sua maioria, idade superior a 50 anos, também lhes foi questionado se conversaram ou falaram com amigos e familiares sobre a decisão de tomar um empréstimo consignado. Pois, como a maioria dos entrevistados não faz um planejamento financeiro, foi pensado na possibilidade de que poderiam, ao menos, conversar com familiares e amigos, e que estes poderiam ajuda-los a avaliar as possibilidades e tomar uma decisão mais consciente de onde adquirir este empréstimo. Pedir apoio para fazerem uma análise das taxas de aquisição, estudarem em quantas vezes é melhor pagar a dívida, entre outras questões que poderiam tornar mais eficaz



a tomada do crédito e até mesmo evitar o endividamento dessa classe. Porém, 24 dos 39 entrevistados (61,54%), responderam que não conversaram com ninguém sobre essa decisão. Aqueles que disseram conversar com alguém, totalizaram 14 indivíduos, e em sua maioria afirmaram conversar com os filhos (Tabela 6).

**Tabela 6:** Procura uma terceira opinião antes de pegar um empréstimo

	Qtde.	Freq.
<b>Sim</b>	14	35,90%
<b>Não</b>	24	61,54%
<b>Não Respondeu</b>	1	2,56%
<b>Total</b>	39	100%

### 3.2. Sobre A Ótica Do Órgão De Origem

Para sanar algumas dúvidas relacionadas a documentação extraída do portal da transparência do órgão e ainda para ratificar algumas informações, foram realizadas entrevistas com a gerente de pessoas do órgão. A mesma afirmou que existe uma preocupação direcionada ao atendimento ao limite da margem de consignação em até 30% da remuneração. Isto visto que o ordenamento jurídico brasileiro estabelece que se desconte na folha de pagamento um máximo de 30% do valor da nos termos do art. 8.º do Decreto 6.386/08, que regulamenta o art. 45 da Lei 8.112/1990. Conforme o Regime Jurídico dos Servidores Públicos da União ([RJU Lei nº 8.112 de 11 de Dezembro de 1990](#)):

Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

**Art. 45.** Salvo por imposição legal, ou mandado judicial, nenhum desconto incidirá sobre a remuneração ou provento. (Vide Decreto nº 1.502, de 1995) (Vide Decreto nº 1.903, de 1996) (Vide Decreto nº 2.065, de 1996) (Regulamento) (Regulamento)

**Parágrafo único.** Mediante autorização do servidor, poderá haver consignação em folha de pagamento a favor de terceiros, a critério da administração e com reposição de custos, na forma definida em regulamento.

§ 1º Mediante autorização do servidor, poderá haver consignação em folha de pagamento em favor de terceiros, a critério da administração e com reposição de custos, na forma definida em regulamento.

(Redação dada pela Medida Provisória nº 681, de 2015)

§ 2º O total de consignações facultativas de que trata o § 1º não excederá trinta e cinco por cento da remuneração mensal, sendo cinco por cento reservados exclusivamente para a amortização de despesas contraídas por meio de cartão de crédito (Incluído pela Medida Provisória nº 681, de 2015)

§ 1o Mediante autorização do servidor, poderá haver consignação em folha de pagamento em favor de terceiros, a critério da administração e com reposição de custos, na forma definida em regulamento. (Redação dada pela Lei nº 13.172, de 2015)

§ 2o O total de consignações facultativas de que trata o § 1o não excederá a 35% (trinta e cinco por cento) da remuneração mensal, sendo 5% (cinco por cento) reservados exclusivamente para: (Redação dada pela Lei nº 13.172, de 2015)

**I** - a amortização de despesas contraídas por meio de cartão de crédito; ou (Incluído pela Lei nº 13.172, de 2015)

**II** - a utilização com a finalidade de saque por meio do cartão de crédito. (Incluído pela Lei nº 13.172, de 2015)

A gerente entrevistada, relatou ainda, que os servidores não costumam aceitar sugestões, nem elaborar um planejamento financeiro de forma simples, mesmo sendo abordados por profissionais do setor/órgão, eles preferem fazer suas operações de forma extremamente sigilosa e sem nenhuma intervenção, mesmo que esta possa ser benéfica.

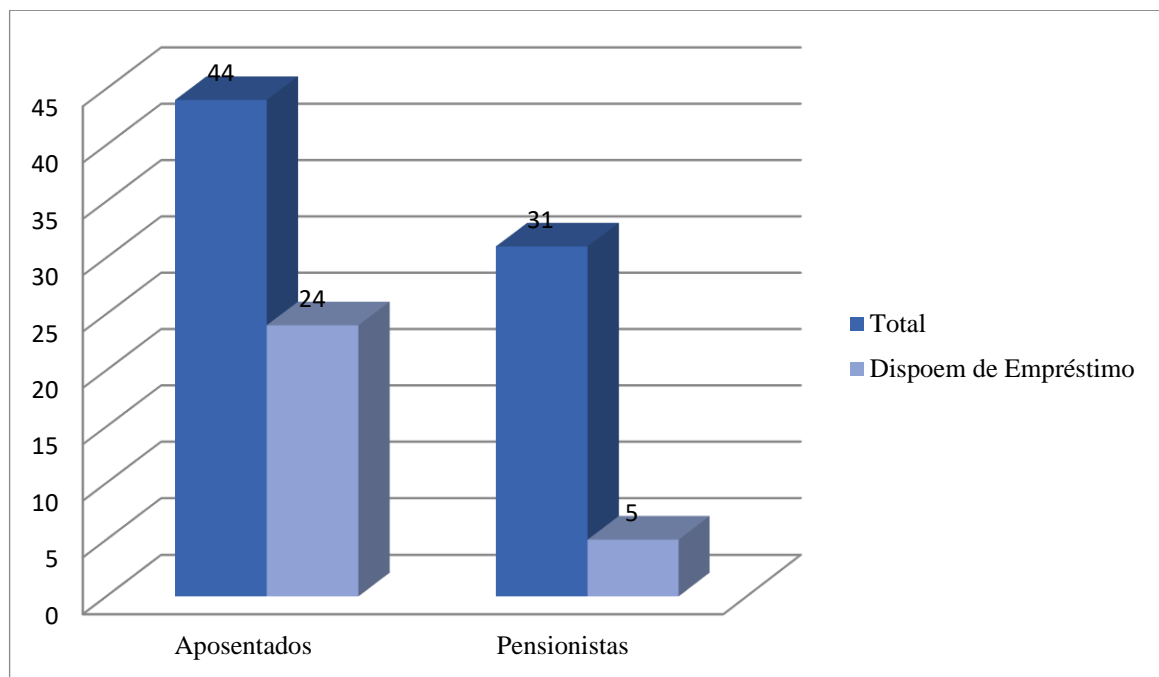
### **3.3. Ótica Das Instituições Financeiras**

Por questões de cuidados em prol da pesquisa aqui realizada, não será mencionado o nome da instituição financeira que possui o convenio de consignado junto ao órgão base da pesquisa. Na entrevista realizada em 26/11/2018, o gerente de relacionamentos informou que:

- A instituição não se responsabiliza em fazer nenhum tipo de planejamento financeiro para aqueles que desejam pegar um crédito consignado. O banco apenas orienta que possui um portal de educação financeira próprio, porém sem sucesso. O servidor prefere manter o sigilo sobre suas operações;
- Não há muitos obstáculos para se conseguir o crédito, os clientes são atendidos de forma menos rígida por se tratar de um crédito consignado e estar dentro das atividades legais, o que faz com que a maioria consiga por conta de já possuir a margem consignável.
- Os servidores ativos e inativos são tratados da mesma forma quanto ao crédito consignado, não existe uma forma de controle para autorização, apenas a observação da margem.

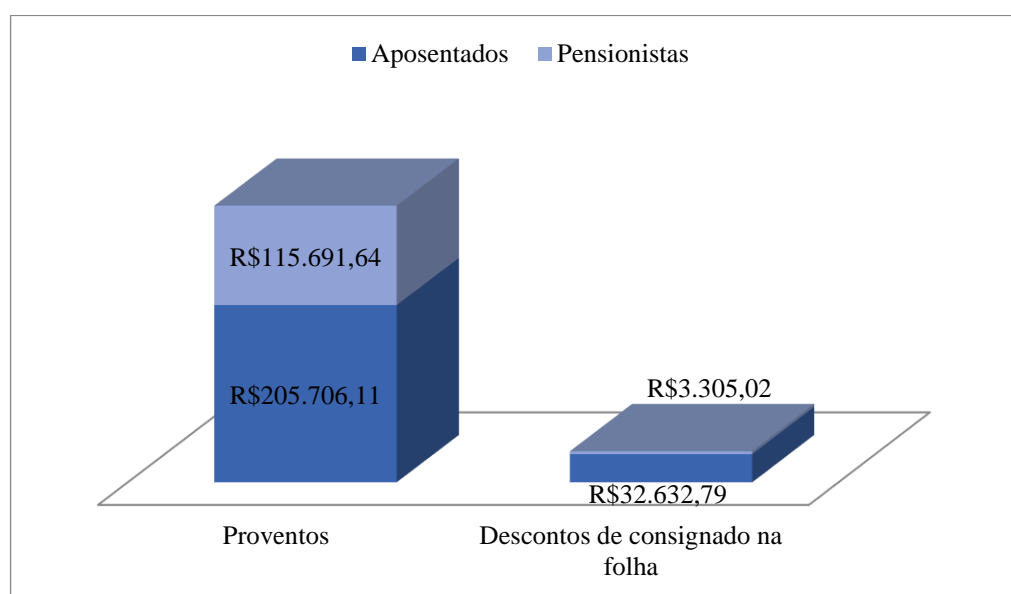
### **3.4. Impacto Econômico Sobre A Folha De Pagamento**

Analisou-se a folha de pagamento de um total de 75 servidores inativos do mês de outubro de 2018, destes 44 aposentados e 31 pensionistas. Pode se notar que os aposentados possuem mais empréstimos consignados descontados na folha de pagamento do que os pensionistas. Como é apresentado na figura 4, dentre os 44 aposentados, 24 deles possuíam empréstimo consignado. Já na folha dos pensionistas, cujo total analisado foi 31, apenas 5 possuíam o desconto de consignado em suas folhas de pagamento.



**Figura 4:** Relação dos indivíduos e desconto na folha de pagamento

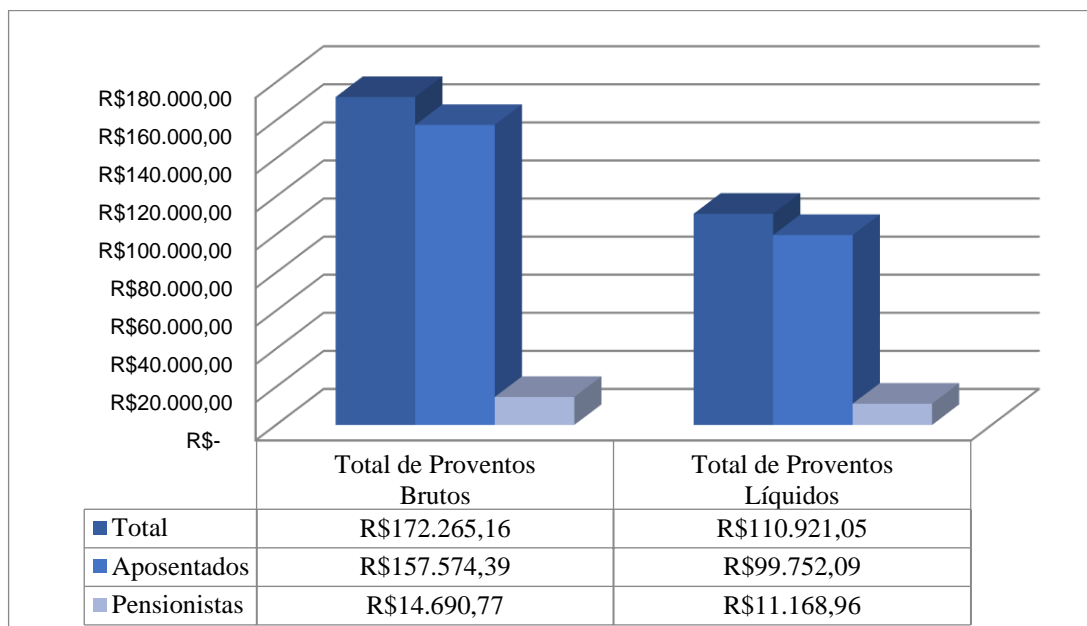
Por meio da análise das folhas de pagamento, identificou-se que aproximadamente 11,18%, do total de R\$ 321.397,75, eram referentes ao desconto de parcelas de empréstimos consignados. Sendo o valor de R\$ 32.632,79 (91%) de parcelas pagas pelos aposentados e R\$ 3.305,02 (9%) pagas por pensionistas, totalizando R\$ 35.937,81. A figura 5 apresenta a relação de proventos e empréstimos consignados.



**Figura 5:** Proventos X Consignados

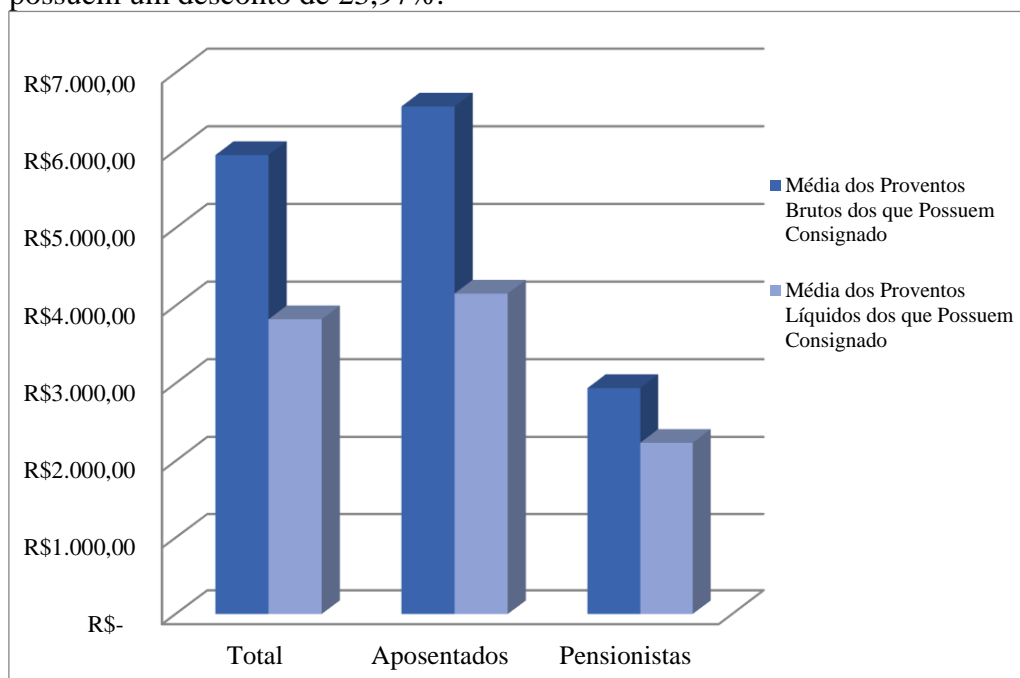
Observou-se uma diferença significativa entre a média dos proventos brutos e a média de proventos líquidos destes que possuem consignados. A média dos proventos brutos dos aposentados foi de R\$ 6.565,60, e a média dos proventos líquidos destes foi R\$ 3.998,63. Ou

seja, os aposentados que possuem empréstimos consignados recebem aproximadamente 35,61% a menos dos seus salários, isso incluindo outros tipos de desconto. A figura 6 apresenta o total dos proventos brutos e líquidos recebidos pelos aposentados e pensionistas.



**Figura 6:** Análise dos Proventos

No tocante aos pensionistas, a média dos proventos brutos dos que possuem consignado é de R\$ 2.938,15, enquanto a média dos proventos líquidos destes é de R\$ 2.233,79, como pode ser observada na figura 7. Os pensionistas que possuem consignado possuem um desconto de 23,97%.



**Figura 7:** Média proventos brutos X Média proventos líquidos

Quanto aos meses de parcelamento observou-se que a maioria dos 59 consignados analisados (51 aposentados e 8 pensionistas) parcelavam os empréstimos entre 97 e 120 meses, e também foi evidenciado que os aposentados optavam por um parcelamento mais longo dos seus consignados do que os pensionistas. Vide seção a seguir.

### 3.5. Análise Financeira Dos Recursos Consignados

Nota-se que os aposentados que constituem o grupo de servidores de 1 a 24 da tabela 7, tendem a parcelar os consignados em uma maior parcela de tempo, com uma média 98 meses, já os pensionistas, que compõem o restante da tabela apresentam uma média de 83 meses de parcelamento (Figura 8).

**Tabela 7:** Análises gerais da folha de pagamento

Servidor	Salário Bruto	PMT	% do PMT sobre Salário Bruto	Média de Tempo do Contrato (meses)
1	R\$ 5.703,45	R\$ 958,73	16,81%	60
2	R\$ 7.091,56	R\$ 864,85	12,20%	53
3	R\$ 3.232,04	R\$ 796,27	24,64%	120
4	R\$ 6.591,83	R\$ 1.935,76	29,37%	120
5	R\$ 6.591,83	R\$ 1.892,64	28,71%	46
6	R\$ 9.744,57	R\$ 4.037,66	41,43%	114
7	R\$ 4.937,91	R\$ 1.052,76	21,32%	96
8	R\$ 10.466,39	R\$ 894,56	8,55%	36
9	R\$ 6.845,36	R\$ 2.084,96	30,46%	120
10	R\$ 10.827,30	R\$ 2.259,61	20,87%	120
11	R\$ 4.779,81	R\$ 1.093,05	22,87%	120
12	R\$ 4.779,81	R\$ 1.387,39	29,03%	100
13	R\$ 9.744,57	R\$ 1.003,57	10,30%	101
14	R\$ 7.354,21	R\$ 1.119,62	15,22%	96
15	R\$ 1.952,70	R\$ 573,70	29,38%	120
16	R\$ 3.232,04	R\$ 821,83	25,43%	95
17	R\$ 10.466,39	R\$ 1.689,32	16,14%	120
18	R\$ 3.232,04	R\$ 817,70	25,30%	114
19	R\$ 2.844,42	R\$ 831,64	29,24%	120
20	R\$ 9.744,57	R\$ 1.775,03	18,22%	99
21	R\$ 3.770,62	R\$ 1.130,92	29,99%	108
22	R\$ 7.354,21	R\$ 1.952,81	26,55%	120
23	R\$ 8.143,38	R\$ 1.154,85	14,18%	60
24	R\$ 8.143,38	R\$ 503,56	6,18%	96
25	R\$ 4.483,31	R\$ 1.438,61	32,09%	90
26	R\$ 1.388,45	R\$ 416,53	30,00%	96
27	R\$ 4.408,10	R\$ 301,66	6,84%	72
28	R\$ 3.172,87	R\$ 777,23	24,50%	36
29	R\$ 1.238,04	R\$370,99	29,97%	120

Conforme análise da folha de pagamento pode-se observar ainda que 19 dos servidores inativos que possuem consignados, têm 20% ou mais de sua renda comprometidas. Sendo que, deste total de servidores, dois possuem mais de 30% de seu salário comprometido com consignados, o que revela uma falha administrativa, visto que por lei a margem consignatária deve comprometer um máximo de 30% do salário do servidor, não podendo ultrapassar essa porcentagem.

Mediante análise financeira da folha de pagamento e tabulação dos dados (tabelas 8 e 9), consegue-se observar com clareza a disparidade entre o valor pego pelos servidores inativos e o quanto esse valor renderia caso as parcelas estivessem sendo colocadas em uma conta poupança do rendimento de 0,5% ao mês.

**Tabela 8:** Planejamento financeiro dos aposentados

Planejamento Financeiro						
Termos Postecipados PMT - Previsão de Valor Atual (PV)						
	PMT	N	PV	$\sum_{n=1}^{total\ PMT}$	INTEREST (INT)	FV I poup
Servidor 1	R\$ 748,04	60	R\$ 27.945,38	R\$ 44.882,40	R\$ 16.937,02	R\$ 52.190,77
	R\$ 210,69	60	R\$ 7.870,98	R\$ 12.641,40	R\$ 4.770,42	R\$ 14.699,85
Servidor 2	R\$ 360,70	85	R\$ 16.114,57	R\$ 30.659,50	R\$ 14.544,93	R\$ 38.087,86
	R\$ 504,15	20	R\$ 8.481,00	R\$ 10.083,00	R\$ 1.602,00	R\$ 10.576,62
Servidor 3	R\$ 496,13	120	R\$ 25.245,32	R\$ 59.535,60	R\$ 34.290,28	R\$ 81.305,46
	R\$ 300,14	120	R\$ 15.272,47	R\$ 36.016,80	R\$ 20.744,33	R\$ 49.186,75
Servidor 4	R\$ 1.023,39	120	R\$ 52.074,67	R\$ 122.806,80	R\$ 70.732,13	R\$ 167.712,48
	R\$ 795,74	120	R\$ 40.490,82	R\$ 95.488,80	R\$ 54.997,98	R\$ 130.405,35
	R\$ 116,63	120	R\$ 5.934,66	R\$ 13.995,60	R\$ 8.060,94	R\$ 19.113,25
Servidor 5	R\$ 1.117,70	44	R\$ 34.381,01	R\$ 49.178,80	R\$ 14.797,79	R\$ 54.855,34
	R\$ 774,94	48	R\$ 25.248,36	R\$ 37.197,12	R\$ 11.948,76	R\$ 41.922,57
Servidor 6	R\$ 2.897,30	120	R\$ 47.427,62	R\$ 347.676,00	R\$ 200.248,38	R\$ 474.807,63
	R\$ 1.140,36	108	R\$ 56.054,21	R\$ 123.158,88	R\$ 67.104,67	R\$ 162.774,87
Servidor 7	R\$ 1.052,76	96	R\$ 49.517,10	R\$ 101.064,96	R\$ 51.547,86	R\$ 129.308,98
Servidor 8	R\$ 894,56	36	R\$ 23.909,55	R\$ 32.204,16	R\$ 8.294,61	R\$ 35.188,51
	R\$ 182,99	120	R\$ 9.311,35	R\$ 21.958,80	R\$ 12.647,45	R\$ 29.988,28
	R\$ 370,46	120	R\$ 18.850,67	R\$ 44.455,20	R\$ 25.604,53	R\$ 60.710,74
	R\$ 425,20	120	R\$ 21.636,08	R\$ 51.024,00	R\$ 29.387,92	R\$ 69.681,50
	R\$ 144,55	120	R\$ 7.355,35	R\$ 17.346,00	R\$ 9.990,65	R\$ 23.688,76
Servidor 9	R\$ 961,76	120	R\$ 48.938,66	R\$ 115.411,20	R\$ 66.472,54	R\$ 157.612,60
	R\$ 466,75	120	R\$ 23.750,33	R\$ 56.010,00	R\$ 32.259,67	R\$ 76.490,69
	R\$ 149,97	120	R\$ 7.631,15	R\$ 17.996,40	R\$ 10.365,25	R\$ 24.576,99
	R\$ 373,92	120	R\$ 19.026,73	R\$ 44.870,40	R\$ 25.843,67	R\$ 61.277,77
Servidor 10	R\$ 1.268,97	120	R\$ 64.570,88	R\$ 152.276,40	R\$ 87.705,52	R\$ 207.957,97
	R\$ 1.093,05	120	R\$ 55.619,29	R\$ 131.166,00	R\$ 75.546,71	R\$ 179.128,32
Servidor 11	R\$ 1.119,69	119	R\$ 56.828,06	R\$ 133.243,11	R\$ 76.415,05	R\$ 181.467,04
	R\$ 367,70	80	R\$ 15.976,22	R\$ 29.416,00	R\$ 13.439,78	R\$ 36.059,50
Servidor 12	R\$ 1.003,57	101	R\$ 48.142,40	R\$ 101.360,57	R\$ 53.218,17	R\$ 131.447,97
Servidor 13	R\$ 1.119,62	96	R\$ 52.661,89	R\$ 107.483,52	R\$ 54.821,63	R\$ 137.521,29
Servidor 14	R\$ 478,00	120	R\$ 24.322,78	R\$ 57.360,00	R\$ 33.037,22	R\$ 78.334,33

	R\$ 95,70	120	R\$ 4.869,65	R\$ 11.484,00	R\$ 6.614,35	R\$ 15.683,25
	R\$ 135,00	115	R\$ 6.777,84	R\$ 15.525,00	R\$ 8.747,16	R\$ 20.913,83
Servidor 16	R\$ 486,59	120	R\$ 24.759,88	R\$ 58.390,80	R\$ 33.630,92	R\$ 79.742,05
	R\$ 200,24	48	R\$ 6.524,03	R\$ 9.611,52	R\$ 3.087,49	R\$ 10.832,55
Servidor 17	R\$1.590,52	120	R\$ 80.932,79	R\$ 190.862,40	R\$ 109.929,61	R\$ 260.653,38
	R\$ 98,80	120	R\$ 5.027,39	R\$ 11.856,00	R\$ 6.828,61	R\$ 16.191,28
Servidor 18	R\$ 321,57	120	R\$ 16.362,92	R\$ 38.588,40	R\$ 22.225,48	R\$ 52.698,68
	R\$ 496,13	108	R\$ 24.387,19	R\$ 53.582,04	R\$ 29.194,85	R\$ 70.817,55
Servidor 19	R\$ 460,18	120	R\$ 23.416,02	R\$ 55.221,60	R\$ 31.805,58	R\$ 75.414,00
	R\$ 117,46	120	R\$ 5.976,89	R\$ 14.095,20	R\$ 8.118,31	R\$ 19.249,27
	R\$ 254,00	120	R\$ 12.924,66	R\$ 30.480,00	R\$ 17.555,34	R\$ 41.625,35
Servidor 20	R\$ 649,76	96	R\$ 30.561,79	R\$ 62.376,96	R\$ 31.815,17	R\$ 79.809,07
	R\$ 384,06	120	R\$ 19.542,70	R\$ 46.087,20	R\$ 26.544,50	R\$ 62.939,50
	R\$ 741,21	80	R\$ 32.204,87	R\$ 59.296,80	R\$ 27.091,93	R\$ 72.688,77
Servidor 21	R\$ 896,28	120	R\$ 45.606,75	R\$ 107.553,60	R\$ 61.946,85	R\$ 146.881,78
	R\$ 234,64	96	R\$ 11.036,41	R\$ 22.525,44	R\$ 11.489,03	R\$ 28.820,49
Servidor 22	R\$254,05	120	R\$ 12.927,20	R\$ 30.486,00	R\$ 17.558,80	R\$ 41.633,55
	R\$ 1.199,69	120	R\$ 61.045,61	R\$ 143.962,80	R\$ 82.917,19	R\$ 196.604,41
	R\$ 499,07	120	R\$ 25.394,92	R\$ 59.888,40	R\$ 34.493,48	R\$ 81.787,27
Servidor 23	R\$ 1.154,85	60	R\$ 43.143,04	R\$ 69.291,00	R\$ 26.147,96	R\$ 80.573,92
Servidor 24	R\$ 503,56	96	R\$ 23.685,20	R\$ 48.341,76	R\$ 24.656,56	R\$ 61.851,54

A tabela 9 apresenta o planejamento financeiro dos pensionistas com relação ao valor e quantidade de prestações e as perdas em relação a outra forma de investimento.

**Tabela 09:** Planejamento financeiro dos pensionistas

Planejamento Financeiro						
Termos Postecipados PMT - Previsão de Valor Atual (PV)						
	PMT	N	PV	$\sum_{n=1}^{total PMT}$	INTEREST (INT)	FV I poup
Servidor 1	R\$ 1.104,00	96	R\$ 51.927,20	R\$ 105.984,00	R\$ 54.056,80	R\$ 135.602,71
	R\$ 334,61	83	R\$ 14.788,94	R\$ 27.772,63	R\$ 12.983,69	R\$ 34.317,98
Servidor 2	R\$ 72,13	120	R\$ 3.670,30	R\$ 8.655,60	R\$ 4.985,30	R\$ 11.820,62
	R\$ 136,82	120	R\$ 6.962,02	R\$ 16.418,40	R\$ 9.456,38	R\$ 22.421,97
	R\$ 207,58	46	R\$ 6.577,42	R\$ 9.548,68	R\$ 2.971,26	R\$ 10.706,10
Servidor 3	R\$ 301,66	72	R\$ 12.445,54	R\$ 21.719,52	R\$ 9.273,98	R\$ 26.066,10
Servidor 4	R\$ 777,23	36	R\$ 20.773,59	R\$ 27.980,28	R\$ 7.206,69	R\$ 30.573,20
Servidor 5	R\$ 370,99	120	R\$ 18.877,63	R\$ 44.518,80	R\$ 25.641,17	R\$ 60.797,60

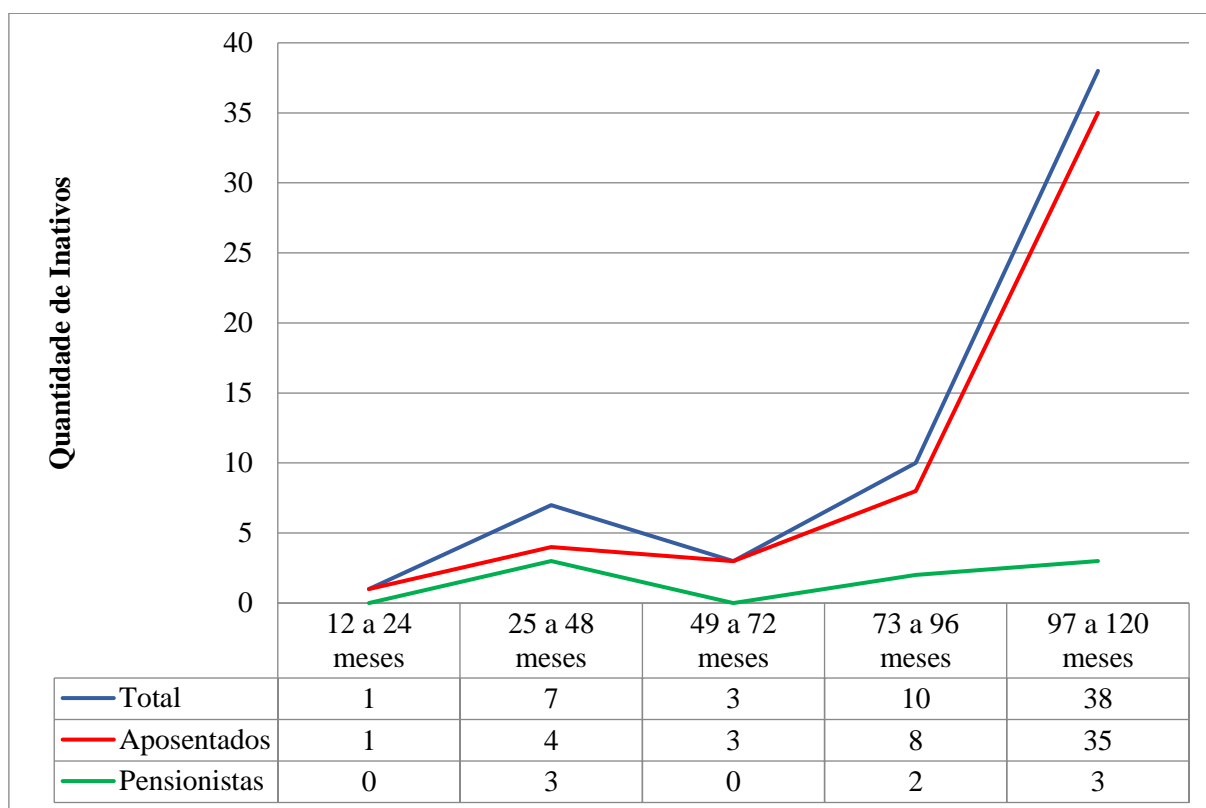
Com isso vale ressaltar a importância de se fazer o planejamento financeiro quando se deseja pegar algum tipo de crédito, como no caso o empréstimo consignado. Visto por exemplo, que o servidor pensionista 1, tem um consignado, que desconta em sua folha de pagamento, dividido em 96 prestações de R\$ 1.104,00. Ao pagar a última parcela desse crédito, ele terá direcionado ao banco um montante de R\$ 105.984,00. Caso esta parcela estivesse sendo mensalmente colocada na conta poupança deste servidor ao final dos 96 meses ele teria em sua conta um valor total de R\$ 135.602,71. Ou seja, R\$ 29.618,71 a mais do que o valor pago ao banco, isso sem considerar o valor recebido por este servidor no dia que efetuou a consignação que foi de aproximadamente R\$ 51.927,20, sobre este valor observa-se que os juros o leva a pagar mais do que o dobro do montante recebido no ato. Com isso, destaca-se novamente a importância do planejamento financeiro antes de pegar o crédito.

É marcante, na análise financeira, a quantidade de servidores que têm mais de uma parcela sendo descontada na folha, de um total de 29 servidores inativos analisados, 19 tem duas ou mais parcelas sendo descontadas nas suas folhas de pagamentos. Um dos fatores que levam os servidores a dividirem seus créditos em muitas vezes é o pensamento de que uma parcela menor não faria tanta falta em seu cotidiano. E assim, ainda sobraria margem para quando precisassem pegar outro crédito, porém os mesmos não se dão conta de que quanto maior a quantidade de parcelas que o crédito é dividido, maior a taxa de juros mensal cobrada, e conseqüentemente maior o montante que pagarão ao banco por terem optado pelo empréstimo.

Vale ressaltar, ainda, que muitos servidores ao fazerem parcelas pequenas acabam criando em suas mentes a ilusão de que pegar um empréstimo consignado é muito simples e as parcelas “não pesam” em seu orçamento mensal. Assim, acabam sendo levados a pegar este crédito muitas vezes sem avaliar outras possibilidades existentes para se adquirir o dinheiro que necessitam e às vezes o pegam sem uma real necessidade. Isso acaba se tornando uma armadilha para os mesmos que acabam criando um verdadeiro hábito por consumir esse produto bancário, o que pode gerar uma verdadeira bola de neve e o resultante endividamento dos servidores, o que poderia ser evitado caso fizessem uso do planejamento financeiro.

Cabe destacar que muitos dos créditos parcelados em tempos muito extensos, são frutos também de uma renegociação feita. Esta ocorre quando o servidor já pagou parte de sua dívida com aquele crédito e não possui mais margem para pegar um novo. Mas, como necessita do dinheiro, então o banco pega o saldo de quitação do crédito existente e soma ao valor que o servidor quer e faz um novo consignado, quitando o antigo, com o mesmo valor de parcela. Porém, dividido em um tempo maior, o que é muito vantajoso para o banco, pois a taxa de juros dessas operações acaba sendo mais elevada do que se o servidor tivesse feito um consignado novo, isso por conta da quantidade de vezes que a nova operação é parcelada, sendo denominada de renovação ou refinanciamento de crédito consignado, conforme citado na pesquisa de campo.





**Figura 8:** Meses de Parcelamento

Tem-se que de um número amostral de 59 empréstimos consignados descontando na folha de pagamento dos servidores inativos cerca de 66% é dividido em 97 meses ou mais. Dos quais 35 dos empréstimos consignados, nesta condição, são observados na folha de pagamento dos aposentados, sendo que deste total 32 são divididos em exatos 120 meses. Enquanto na folha dos pensionistas, apenas 3 foram divididos nesta quantidade de parcelas. Como pode ser observado há uma grande diferença entre o total de empréstimos consignados descontados em folha dos pensionistas e aposentados. Sendo 8 (13,55%) referentes aos pensionistas e 51 (86,44%) aos aposentados, tendo uma diferença de 43 empréstimos nesses dois grupos de servidores inativos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi analisar se os servidores públicos municipais inativos de Campos dos Goytacazes fazem algum tipo de planejamento financeiro quando optam por tomar um empréstimo. Os resultados confirmaram nossa hipótese de que a maior parte deles não faz nenhum tipo de Planejamento Financeiro. Pode-se notar também que o endividamento tem aumentado com expansão da oferta de crédito e também com a facilidade que estes servidores têm de tomar para si um crédito consignado, fazendo com que aumente o poder de compra desses servidores no presente, mas o reduza para o futuro, visto que o mesmo terá a obrigação de pagar suas dívidas com os bancos, financeiras, cooperativas de crédito ou qualquer que seja a instituição que lhe fez o empréstimo.

A pesquisa ainda indica que devido a facilidade que se tem em dividir em muitas parcelas os consignados, que são descontados na folha de pagamento, reduzindo ou até mesmo anulando, o risco de inadimplência e por ser mais seguro para quem concede e

também para o tomador, fazendo com que tenham taxas de juros menores do que as que são praticadas nas demais modalidades de empréstimo, os tornando ainda mais atrativos. Devido essa possibilidade de divisão das parcelas os entrevistados optam por pegarem parcelados acima de 49 meses, o que os fazem ficar em parcelas menores, porém com taxas de juros maiores, o que consequentemente produz sensação ao indivíduo de que é apenas uma pequena parcela e ele ainda poderá pegar mais quando precisar, o que os leva ao endividamento, pois muitas vezes pela facilidade em adquirir o consignado, eles os tomadores de empréstimo adquirem sem nenhum planejamento ou até mesmo sem necessidade real de aquisição da dívida com consignado, tendo em vista a estabilidade no emprego e geralmente na pontualidade nos recebimentos dos proventos mensais.

Ou seja, essa facilidade e rapidez de acesso ao crédito consignado quando combinada a incapacidade ou ao não conhecimento sobre planejamento financeiro para administrar o dinheiro levam estes indivíduos ao total descontrole financeiro, resultando em endividamento pessoal e até mesmo familiar. Pode-se dizer que na atualidade o mundo financeiro é mais complexo que no passado, pois hoje são inúmeros os bancos e demais instituições financeiras com produtos que precisam de planejamento para ser utilizados devidos as taxas cobradas por essa utilização, como por exemplo, o cartão de crédito e o cheque especial.

Fica evidente a significativa demanda por crédito consignado entre os servidores públicos municipais inativos de Campos dos Goytacazes. Pode-se notar, também, uma clara correlação negativa de empréstimos com o nível de escolaridade (quanto maior esta, menor a demanda) e com o nível da demanda pela aquisição do crédito consignado (quanto maior esta, menor a escolaridade). Assim, pode ser destacado que escolaridade é uma variável relevante para o estudo sobre a necessidade de se fazer um planejamento financeiro constante e para análise econômica do endividado do setor público brasileiro e, provavelmente, do brasileiro em geral.

**Tabela 10:** Grau de escolaridade

Nível de Escolaridade	Quant.	Freq.
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	4	10,26%
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	6	15,38%
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	9	23,08%
<b>Ensino Médio Completo</b>	3	7,70%
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	5	12,82%
<b>Ensino Superior Completo</b>	6	15,38%
<b>Pós graduação, Mestrado ou Doutorado</b>	2	5,13%
<b>Não Resposta</b>	4	10,26%

Vale destacar que é visível o fato de, infelizmente, a maioria das pessoas não terem como hábito buscar informações que as ajudem a gerir melhor suas finanças. Para tornar esse aspecto ainda mais preocupante não se pode contar com a preocupação da sociedade em falar desse tema, em prestar cursos de gestão financeira a esses indivíduos, etc., ou até mesmo o hábito de falar com os amigos sobre as finanças que inevitavelmente é visto como uma invasão da privacidade do outro. Pode-se afirmar que o nível de educação financeira não acompanhou o aumento da complexidade das decisões financeiras atuais, aumento esse que

pode ser dito como sendo gerado pelos avanços tecnológicos e também pela expansão na quantidade de produtos bancários e linhas de crédito existentes. Destaca-se ainda, na forma de sugestão, a necessidade conjunta dos órgãos concedentes e instituições financeiras para promoção, em conjunto, de capacitações com o objetivo de alimentar com informações do uso consciente do crédito. Principalmente daqueles com menor nível de escolaridade e mais idosos.

No tocante diretamente a folha de pagamento e as análises financeiras, destaca-se que os servidores em sua maioria os aposentados pegam consignado parcelados em muitas vezes, o que aumenta o valor do montante pago aos bancos, visto que quanto maior a quantidade de meses em que o consignado for dividido, maior a taxa de juros cobrada, mas muitos servidores pegam em mais vezes para não comprometer a margem total ou por já não terem uma margem tão alta, na ilusão de que pagar uma parcela menor é mais vantajoso, porém esquecem de avaliar a quantidade juros que pagarão nesta operação.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BACEN – Banco Central do Brasil. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/INFOPBAN>>. Acesso em: 29 Jun. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Departamento de Estudos e Pesquisas – DEPEP. Juros e Spread Bancário no Brasil. 1999. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BACEN, Relatório de economia bancária e de crédito, 2014 – Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc\\_2014.pdf](https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc_2014.pdf)> Acesso em: 04 de Dez. de 2018.

BRASIL, Lei n. 8.112 de Dez. de 1990. Artigo 45 do Regime Jurídico dos Servidores Públicos de Cíveis da União. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11002871/artigo-45-da-lei-n-8112-de-11-de-dezembro-de-1990>>. Acesso em: 01 de Dez de 2018.

CERBASSI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

DUARTE, Thiago Augusto; CAMPOS, Paulo Cezar. Conscientização para programação do orçamento familiar nos grupos de terceira idade em caçador. In: *Revista Visão*, Caçador-SC, v. 3, n. 1, p. 56-65, jan./jun. 2014.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CORONEL, Daniel Arruda; VIEIRA, Kelmara Mendes. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. In: *R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte* · v. 12 · n. 2 · p. 13-35 · abr./jun. 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREY, L. R. B. ., AGUIAR, L. A. de ., GOMES, S. E. R. Direitos do idoso: um olhar acerca das fraudes em empréstimos consignados. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, v.8, n.5, p. 740–755, 2022.

MOTA, Ana Elizabete, Crise Contemporânea e as Transformações na Produção Capitalista. *SERVIÇO SOCIAL: Direitos Sociais Competências Profissionais*, 2012.

REDMOND, Willian H. Exploring limits to material desire: the influence of preferences vs. plans on consumption spending. *Journal of Economic Issues*. vol. 35, 3; ABI/INFORM Global, p. 575, Sep. 2001.

RICHARDSON, et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

TONIN, C. M.S., HOFFMANN, E. A vulnerabilidade do consumidor idoso frente às intuições financeiras. Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc60e1dcc4.pdf>. Acesso em: 23.06.2022

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

VITT, Lois A. Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values. Journal of Financial Service Professionals, Nov/2004.

ZANELLA, Liane Carly Hermes,. Metodologia de Pesquisa. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.